

**NIEP  
MARX**Núcleo Interdisciplinar de Estudos e  
Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

# Marx e o Marxismo 2013: Marx hoje, 130 anos depois

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 30/09/2013 a 04/10/2013

TÍTULO DO TRABALHO			
Lev Vigotski e os desafios da educação socialista			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Zoia Prestes	Universidade Federal Fluminense	UFF	Efetivo
RESUMO (ATÉ 20 LINHAS)			
<p>A Revolução Socialista Russa impôs transformações políticas, econômicas e sociais em um país que mantinha 90% de sua população analfabeta. Ao assumir a responsabilidade pela definição das bases ideológicas e teóricas da pedagogia soviética, o Comissariado do Povo para Instrução, liderado por A. Lunatcharski, anunciou os desafios para a educação do novo homem. Neste cenário, iniciou sua trajetória profissional, o recém-formado Lev Vigotski, mergulhando de corpo e alma no fluxo das transformações vertiginosas trazidas pela Revolução. Entre 1925 e 1930, seus estudos, juntamente com A. Leontiev e A. Luria, provocam também uma espécie de revolução na interpretação da consciência. O desafio era criar uma nova abordagem dos processos psicológicos estritamente humanos e pôr a psicologia em bases materialista-marxistas. E nessa tarefa os estudos de Marx, Engels e Pavlov foram fundamentais, mas não excluíam a importância das contribuições de autores ocidentais. As ideias pedagógicas de Vigotski, apresentadas em seu primeiro livro <i>Psicologia pedagógica</i> (1926), até hoje se conservam atuais. Nele, o autor apresenta ideias em defesa de uma educação libertária, afirmando a vida como criação e diz: “o processo pedagógico é a vida social ativa, é a troca de vivências combativas, e uma tensa luta em que o professor, no melhor dos casos, personifica uma pequena parte da classe – com frequência, ele está totalmente só” (VIGOTSKI, 2003, p. 303). No presente texto é discutido como os desafios da educação socialista, apresentados pelo regime soviético logo após a Revolução Socialista de 1917, contribuíram para que Lev Vigotski criasse a teoria histórico-cultural.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS)			
Revolução socialista russa; educação do novo homem; psicologia histórico-cultural			
ABSTRACT			
<p>The Russian Socialist Revolution imposed political, economic and social development in a country that had 90% of its population illiterate. By taking responsibility for defining the theoretical and ideological foundations of Soviet pedagogy, the People's Commissariat for Education, led by A. Lunacharsky, announced the challenges for the education of the new man. In this scenario, began his professional career, the newly formed Lev Vygotsky, plunging body and soul in the flow of the dizzying changes brought about by the Revolution. Between 1925 and 1930, his studies, together with A. Leontiev and A. Luria, also cause a sort of revolution in the interpretation of consciousness. The challenge was to create a new approach to human psychological processes strictly and put psychology on Marxist-materialist bases. And in doing studies of Marx, Engels and Pavlov were fundamental, but did not exclude the importance of the contributions of Western authors. Vygotsky's pedagogical ideas presented in his first book pedagogical psychology (1926), are conserved current today. In it, the author presents ideas in defense of a libertarian education, affirming life as creation and says: "The educational process is the active social life, is to exchange experiences combative, and a tense struggle in which the teacher, at best cases, personifies a small part of the class - often, he is all alone "(Vygotsky, 2003, p. 303). In this paper we discuss how the challenges of socialist education, presented by the Soviet regime soon after the Socialist Revolution of 1917 contributed to Lev Vygotsky created the cultural-historical theory.</p>			
KEYWORDS			
Russian socialist revolution; education of the new man; cultural-historical psychology			
EIXO TEMÁTICO			
Marx e a formação humana			

## Lev Vigotski e os desafios da educação socialista

*Na cidade do futuro, provavelmente, não haverá nenhum prédio com o letreiro “escola”, porque a escola, que significa “ócio” no sentido mais preciso e que destacava pessoas especiais e um prédio especial para as atividades do “ócio”, estará presente, por inteiro, no trabalho e na vida, estará na fábrica, na praça, no museu, no hospital, no cemitério.*

Lev Semionovitch Vigotski

As palavras apresentadas na epígrafe despertam certa inquietação e estão no livro *Psicologia pedagógica* (2003) de Lev Semionovitch Vigotski. Elas parecem afirmar que a vida está fora da escola, isolada da vida que flui do lado de fora dos muros escolares. Quando Vigotski publicou o referido livro, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), um país que surgiu com a vitória da Revolução Socialista na Rússia e em países adjacentes que aderiram ao processo revolucionário, celebrava seu segundo ano de existência, mas os desafios, principalmente na área educacional, permaneciam. Por isso, para Vigotski, a velha escola tsarista não tinha condições de enfrentar as tarefas da nova escola, pois vivia numa redoma e alheia às necessidades do povo russo que precisava ser instruído, já que a detenção do poder não podia se limitar apenas ao destronamento da monarquia perversa e secular que mantinha 90% da população no mais absoluto analfabetismo.

Ao assumir a responsabilidade pela definição das bases ideológicas e teóricas da pedagogia soviética, o Comissariado do Povo para Instrução, liderado por Anatoli Vassilievitch Lunatcharski, anunciou os desafios para a educação do novo homem. A trajetória profissional do recém-formado Lev Vigotski tem início junto com a mudança radical ocorrida na Rússia que se dedica integralmente às novas tarefas, elaborando estudos que provocaram uma espécie de revolução na interpretação da consciência, pois para ele, ao contrário da velha psicologia, era exatamente a consciência que deveria ser o objeto de estudo da psicologia. Além disso, o desafio era pôr a psicologia em bases materialista-marxistas e criar uma nova abordagem dos processos psicológicos estritamente humanos. Então, passam a ocupar o primeiro plano, nessa tarefa, os estudos de Marx, Engels e Pavlov, assim como, as contribuições de autores ocidentais.

Mas, mesmo mais de 90 anos depois, algumas ideias pedagógicas de Vigotski, apresentadas em seu primeiro livro *Psicologia pedagógica* (1926), se conservam atuais. Neste livro, o autor se destaca pelas ideias em defesa de uma educação libertária, afirmando a vida como criação e diz:

(...) O processo pedagógico é a vida social ativa, é a troca de vivências combativas, e uma tensa luta em que o professor, no melhor dos casos, personifica uma pequena parte da classe – com frequência, ele está totalmente só (VIGOTSKI, 2003, p. 303).

O marxismo, como ideologia do proletariado e como expressão científica de seus interesses, surgiu no final dos anos 40 do século XIX, quando o capitalismo, na Europa Ocidental, agravou as contradições entre a burguesia e o proletariado e quando o proletariado começou a aparecer na arena de luta como uma força independente. O surgimento do marxismo provocou uma reviravolta na filosofia e em outras ciências e desempenhou papel importante no desenvolvimento da pedagogia como ciência.

A genialidade de Marx é que ele apresentou respostas às questões que o pensamento progressista da humanidade já havia destacado. Seu ensinamento surgiu como uma continuação direta e natural dos ensinamentos dos grandes representantes da filosofia, da política econômica e do socialismo (Lenin, 1978, p.29).

O ponto de vista marxista e o método dialético marxista abriram diante da ciência pedagógica a possibilidade de oferecer base científica às questões pedagógicas mais importantes e comprovaram que a origem do surgimento das ideias e teorias sociais deve ser buscada não nas próprias ideias e teorias, mas nas condições materiais da vida da sociedade. Ao estabelecer que a consciência social é condicionada à existência social, Marx e Engels revelaram a natureza social da educação e seu caráter histórico de classe. Apontaram a importância de se oferecer à classe trabalhadora os conhecimentos e uma educação socialista, baseada nas qualidades morais e libertárias que lhe garantam o cumprimento da grande missão que é derrotar o capitalismo e construir a sociedade socialista: “Os trabalhadores de vanguarda têm a consciência de que o futuro de sua classe e, conseqüentemente, de toda humanidade depende totalmente da educação das futuras gerações de trabalhadores” (Marx, Engels, 1980, p.85).

O *Manifesto do Partido Comunista* destaca que a educação é determinada pelas relações sociais da sociedade e que os objetivos e os problemas da educação, seu conteúdo e métodos mudam em diferentes épocas, mas são conhecidos de diferentes formas por diferentes classes sociais na mesma época. Em sua profunda crítica à educação burguesa, os autores do *Manifesto* acrescentam que as classes dominantes transformam a educação em arma de opressão dos trabalhadores, reforçando seus poderes e afirmam que se a burguesia preocupa-se com a existência dos trabalhadores é somente porque ela precisa de sua força de trabalho. Então, não é estranho que a formação oferecida se resuma àquela que corresponde a seus interesses.

Marx e Engels afirmam que numa sociedade de classe a educação também possui um caráter de classe, que expressa os interesses da classe dominante. “Aquele classe que representa a força material dominante da sociedade também representa sua força intelectual (espiritual) dominante” (Marx, Engels, 1980, p.39). Entre as inúmeras ideias apresentadas pelos dois pensadores alemães nas áreas de educação e formação, está o fundamento científico sobre a necessidade do desenvolvimento multilateral (integral e harmonioso) da personalidade: o princípio politécnico do ensino e a relação entre o ensino e o trabalho produtivo; a educação pública gratuita (assim que a criança não necessita mais dos cuidados da mãe); importância elevada da educação física.

Os materialistas franceses e, posteriormente, os socialistas utópicos afirmavam que o homem (sua visão de mundo, seu caráter e seus costumes) é produto do meio. Essa afirmação levava à ideia de que para mudar o homem deve-se mudar o meio. Mas, ao mesmo tempo, supunham que o próprio meio depende da opinião das pessoas e com isso concluíam que para mudar o meio é preciso, por meio de uma educação racional, mudar as pessoas. Na verdade era um círculo vicioso.

Em sua terceira tese sobre Feuerbach, Marx analisa as ideias dos materialistas franceses e socialistas utópicos sobre as pessoas como produtos passivos das circunstâncias e da educação:

As teses materialistas, que dizem que as pessoas são produtos das circunstâncias e da educação e que, conseqüentemente, as pessoas são transformadas em produtos de outras circunstâncias e da educação transformada; esta tese esquece que as circunstâncias são mudadas exatamente pelas pessoas e que o educador também deve ser educado. Por isso, estas teses levam, inevitavelmente, à divisão da sociedade em duas partes, uma das quais fica acima da sociedade (por exemplo, em Robert Owen) (Marx, 1980, p. 2).

Assim, Marx e Engels desmascaram o caráter unilateral e mecânico das teses metafísicas do materialismo que afirmam que as pessoas são produtos passivos das circunstâncias e da educação, e afirmam que as pessoas são as produtoras de seus conceitos e ideias já que “as circunstâncias criam as pessoas na mesma proporção em que as pessoas criam as circunstâncias” (Marx, Engels, 1980, p.33) e acrescentam que as pessoas, no processo de sua ação ativa sobre a natureza e a sociedade, alteram ao mesmo tempo sua própria natureza.

As ideias de Lenin são parte integrante da teoria marxista na construção de uma nova sociedade. Tomando as teses de Marx e Engels como fundamentais para a construção da sociedade socialista, Lenin analisa as questões da educação e fala de sua importância após a Revolução de 1917 na Rússia. Lenin não apenas defendia as ideias de Marx como base para pensar a educação

socialista, mas dizia que era preciso estudar e compreender a filosofia marxista e apresentou uma crítica severa aos bolcheviques, afirmando que eles nada haviam entendido em Marx, pois para isso era necessário estudar Hegel, Kant e conhecer a história da cultura europeia (KRAVTSOV, 2013).

Uma de suas principais teses defendida por Lenin logo após a Revolução Russa foi a da Revolução Cultural, na qual afirma que a conquista do poder político pela classe trabalhadora é uma condição necessária para a revolução cultural. Refutou o ponto de vista dos oportunistas que diziam da necessidade de inicialmente preparar pessoas cultas nas condições da velha sociedade para depois o proletariado tomar o poder político, já que, na concepção de alguns, é preciso antes atingir um determinado nível cultural para depois construir o socialismo.

Se para a construção do socialismo exige-se um determinado nível cultural (apesar de ninguém poder determinar precisamente este “nível cultural”, pois ele é diferente em cada país da Europa Ocidental), então porque não podemos primeiro conquistar por vias revolucionárias as premissas para este determinado nível e depois, já com o poder dos trabalhadores e camponeses e do regime soviético, alcançar os outros povos (Lenin, 1978, p.403).

A Revolução Cultural para Lenin era parte integrante da revolução socialista. Ele dizia que uma das principais tarefas da revolução cultural era a educação de pessoas ativas e participantes na construção da sociedade socialista, a formação da visão dialético-materialista de mundo e da moral comunista e acrescentou que, para isso, era necessário liquidar o analfabetismo, decretar a educação pública, reforçar a escola, oferecer uma educação dentro dos princípios comunistas. A tarefa da nova pedagogia era juntar a atividade do magistério com os objetivos da organização da sociedade socialista.

Uma questão que se apresentava em primeiro plano era a mudança do papel da mulher na sociedade que emergia. Em inúmeros trabalhos, Lenin trata o assunto como um dos mais importantes para a construção de uma sociedade mais justa. É interessante destacar que a condição da mulher na sociedade era atrelada à ampliação da rede de instituições educacionais para crianças pequenas. Ao declarar que, na nova sociedade socialista, a mulher adquire sua liberdade e abandona seu papel de submissão à família e ao homem, pois a igualdade já havia sido conquistada pelo menos na legislação, alerta-se que ela realmente só poderá tornar-se um ativo membro da construção da nova sociedade se puder contar com os instrumentos de sua libertação: os jardins de infância, as lavanderias e os refeitórios públicos.

(...) No concernente às relações familiares, Vladimir Ilitch [Lenin] salientava com a grande clarividência: demos a igualdade à mulher, mas não a libertámos do trabalho doméstico. Naturalmente que o marido pode ajudar a mulher, e é aí que as relações de camaradagem podem fazer muito. Mas a solução radical do problema reside na reforma completa da nossa vida quotidiana. É por isso que devemos dar mais atenção à construção de novas casas de habitação, à alimentação pública; é preciso criar lavanderias coletivas, suprimir o que, com a preocupação nas crianças, exige enormes esforços (LUNATCHARSKI, 1988, p. 218).

Durante a elaboração das bases do novo sistema educacional e pensando no importante papel que a mulher teria que desempenhar no movimento revolucionário em curso, expande-se a rede de creches e pré-escolas. Na busca por bases teóricas que dessem sustentação ao trabalho pedagógico, as obras e a experiência de Fröebel foram bastante divulgadas. Diferentes livros sobre a história da pedagogia trazem comentários sobre seu trabalho e também algumas críticas. Provavelmente, um dos motivos de Fröebel ter sido estudado no país que pretendia a construção de um país socialista tenham sido suas ideias de que a criança, no jardim de infância, deve ter um desenvolvimento integral, ter atividades diversificadas, desenvolver sua capacidade física, exercitar suas emoções e ter contato com a natureza. Estes elementos eram parte integrante do trabalho nas instituições infantis na URSS. É curioso que V.I Lenin, em um de seus trabalhos, chama as instituições para crianças pequenas de “brotos do comunismo”. Não é nenhuma referência a Fröebel que afirmava que a atividade e o comportamento da criança estão determinados pelos instintos inatos. Lenin justifica sua expressão dizendo que são estas instituições que irão libertar a mulher que:

(...) continua sendo escrava do lar, apesar das leis libertárias, pois é pressionada, sufocada, imbecilizada e humilhada pela administração doméstica que a acorrenta à cozinha, ao quarto das crianças, roubando seu esforço com um trabalho selvagem e improdutivo, mesquinho, enervante, imbecilizante e paralisador. O comunismo iniciará a autêntica libertação da mulher somente quando tiver início a luta maciça (orientada pelo poder estatal do proletariado) contra esta pequena administração doméstica, ou melhor, quando iniciar a reconstrução (perestroika) maciça para a grande administração socialista” (Lenin, 1978, p. 294) .

Nos primeiros dias após a revolução Russa, o governo dos trabalhadores e camponeses aprovou os princípios socialistas de organização da sociedade. Foi decretada a expropriação da propriedade privada, o fim da propriedade sobre a terra, o fim dos títulos de nobreza e instituída

denominação comum “cidadãos da república Russa”, foi declarada a liberdade de crença, a separação da igreja do estado e da escola da igreja, assim como declarada a igualdade entre mulheres e homens. Na *Declaração dos direitos dos povos russos*, de 2 de novembro de 1917, foi anunciado o livre desenvolvimento e total igualdade de todas as nacionalidades. São também abolidos os poderes do governo provisório e criados os Comissariados do Povo. O Segundo Congresso dos Sovietes aprova, em 26 de outubro de 1917, o decreto *Sobre a criação do governo dos trabalhadores e camponeses* e nomeia A. V. Lunatcharski Comissário do Povo para a Instrução Pública. No dia 9 de novembro de 1917, é instituída a Comissão Governamental de Educação e, no dia 30 de maio de 1918, decreta-se a transferência das instituições de ensino e formação para a gestão do Comissariado do Povo para a Educação. O país ainda vivia o estado de guerra civil, fome extrema e destruição. As medidas mais urgentes estavam ligadas ao trabalho de garantia de sobrevivência e saúde das crianças. Entra em pauta também a questão da ampliação da rede de instituições educacionais e a formação de professores.

Tomando como ponto de partida as ideias educacionais progressistas do passado e o pensamento de Marx, Engels e Lenin sobre a educação, a pedagogia soviética se transforma numa nova ciência, pois diante dela se apresentam questões novas e específicas que são inerentes ao novo regime instalado. Os problemas de educação e formação tornaram-se objeto de luta ideológica que se agravou nos anos 20. Esta luta travava-se principalmente a respeito das questões importantes da educação: a essência do processo educacional, suas principais tendências; os objetivos da escola soviética e o conteúdo do ensino e seus métodos.

No debate da década de 1920, a educação ética que ainda estava associada à educação religiosa da velha escola apresentava-se como uma questão a ser debatida. Muitos pedagogos acreditavam ser desnecessária a educação ética, pois a própria organização da nova escola, diziam eles, resolveria também as questões da educação ética. O amplo debate da questão revelou que, na base da ética comunista, está a luta por uma sociedade mais justa e que nesta sociedade não haveria lugar para “*os egoístas e pequenos proprietários e a luta deveria ser contra a psicologia e costumes que dizem: eu garanto o meu lucro, não me importam os outros*” (Lenin, 1978, p. 369).

Nesse sentido, a Revolução de Outubro apresentou aos meios acadêmicos na Rússia as exigências do novo tempo, buscando estabelecer uma relação entre a produção científica e o regime social estabelecido. São feitas as primeiras tentativas em direção à elaboração de teorias baseadas nos princípios socialistas de formação do novo homem. Durante os primeiros anos após a revolução, foram formulados os objetivos da educação que deveriam corresponder aos princípios da revolução proletária. Refletindo os interesses das massas trabalhadoras e as necessidades da nova sociedade, a pedagogia e a psicologia soviéticas punham em xeque os princípios da educação

burguesa e ganhavam destaque no cenário internacional ideias de vanguarda da humanidade, valores como **humanismo, coletivismo, internacionalismo, democracia, respeito à personalidade do indivíduo, a ação conjunta da educação com o trabalho produtivo e desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes como membros da sociedade.** Na luta por uma nova escola que formaria o novo homem, o trabalho educacional soviético, mesmo dando ainda seus primeiros passos, já despontava como exemplo para muitos países.

Quanto à modesta exposição pedagógica que enviamos à Dinamarca, está-nos a ser pedida pelos países um após outro, e colhe na Europa um grande êxito, maior do que o que nós esperávamos. Vê-se que as nossas escolas-pilotos, que o nosso método complexo e a aplicação dos principais dados do programa do Conselho Científico de Estado atingiram tal nível que, dada a crise existente no Ocidente na instrução pública, representam um valor com o qual não pode deixar de contar-se (LUNATCHARSKI, 1988, p. 200).

Contribuições importantes para a formação das bases da pedagogia e da psicologia soviéticas, fundamentadas teórica e ideologicamente em ideias de Marx, Engels e Lenin, são feitas por Anatoli Vassilievitch Lunatcharski (1875-1933), Nadejda Konstantinovna Krupskaja (1869-1939), Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939), Stanislav Teofilovitch Chatski (1878-1934), Piotr Pavlovitch Blonski (1884-1941) e muitos outros.

Ainda nos anos 20, a mulher de Lênin, Nadezhda Konstantinovna Krupskaja, gozava de muita autoridade. No cargo de presidente da seção pedagógica e científica do Conselho Estatal de Ciências, Krupskaja era também redatora da revista “Rumos da nova escola”, dirigia o Conselho de Educação e organizou dezenas de Congressos e conferências com temas pedagógicos.

Os artigos e os discursos de Krupskaja não apresentam subsídios suficientes para dizer que se tratava de uma teórica séria, mas o que ela escrevia era acessível e gozava de popularidade. Muitas vezes, defendeu com coragem alguns personagens que fazem parte da história da pedagogia soviética (Blonski, Iordanski, Chatski), acusados de posturas pequeno-burguesas. Conhecida é sua luta contra o ceticismo no meio pedagógico, assim como contra a expulsão da escola de filhos de “kulak” e de padres.

Muitos artigos escritos por Krupskaja foram dedicados à importância da literatura infantil. Sabe-se que com a Revolução Socialista surgiu uma nova tendência na cultura denominada de realismo socialista. Influenciada por esta tendência, em 1926, Krupskaja afirma no artigo “Sobre a questão do livro infantil” que o realismo socialista deve estar presente também nos livros para crianças:

Aquele que escreve para crianças pequenas deve ajuda-las no conhecimento do mundo e não desorientá-las. Por isso, os livros para as crianças em idade pré-escolar devem ser realistas ao extremo. Mas ao mesmo tempo não devem ser estreitos (não devem falar somente de gatinhos e cachorrinhos) – tem que ser a vida como ela é. Nos desenhos devem estar representados o trabalho, a vida dos adultos, pessoas de diferentes situações e títulos, a cidade e o campo, etc. Tudo isso amplia o horizonte da criança e é tão interessante quanto as fadas, sereias e outra bobagens inventadas (KRUPSKAIA, 1959, p. 35).

Naquela época pós-revolucionária, travava-se também a luta ideológica. Como sempre acontece em tempos conturbados, as crianças eram o alvo das políticas públicas em defesa de suas vidas, mas no entanto eram também vítimas de distorções sérias que prejudicaram muitos escritores bem-intencionados.

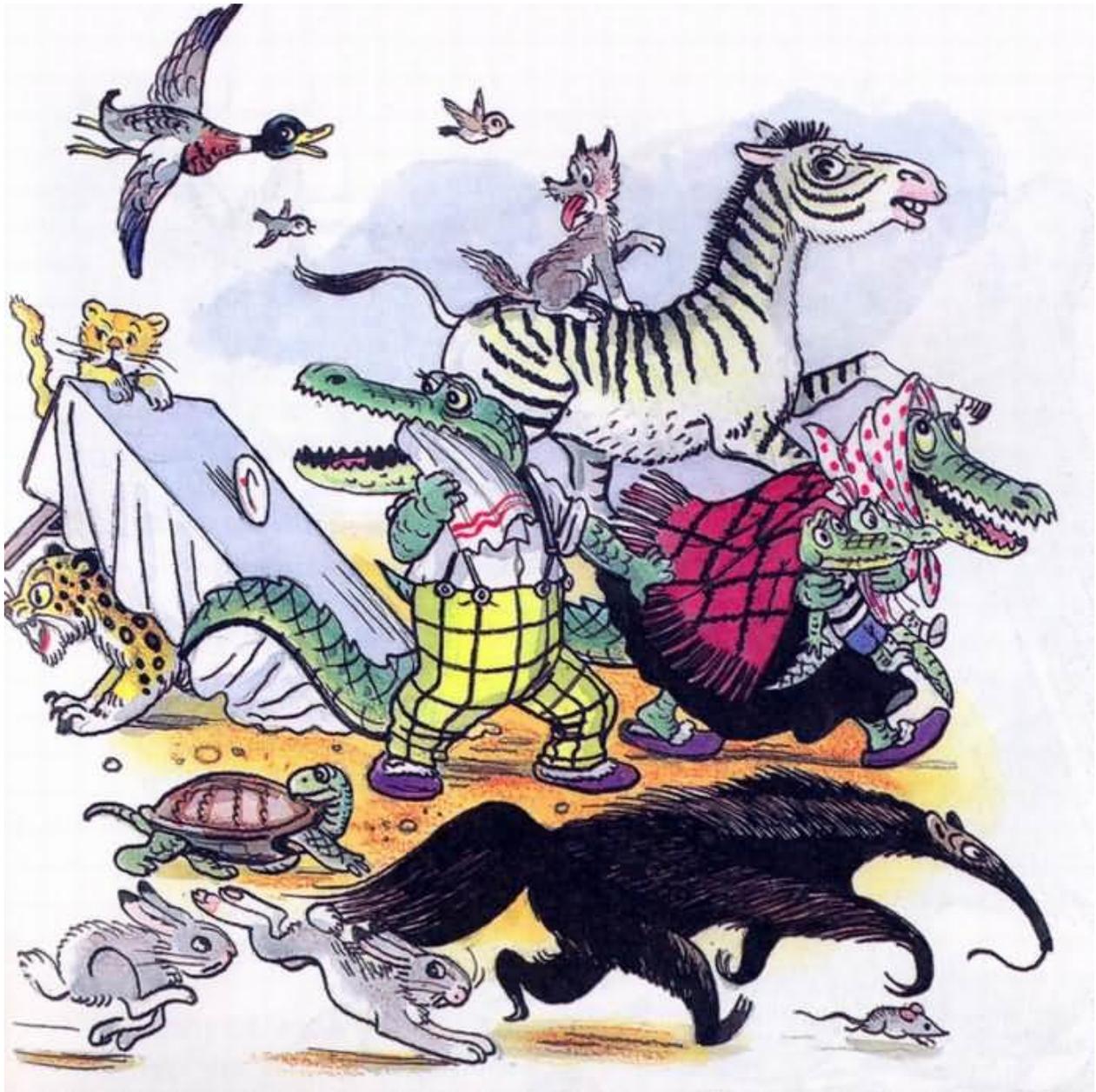
Kornei Ivanovitch Tchukovski foi um deles. Sua produção para crianças foi tão representativa que até hoje se conserva na Rússia a expressão “crianças da idade de Tchukovski”, para se referir às crianças de 2 a 5 anos. A respeito de livros escritos por ele, Krupskaja critica, em vários artigos sobre a literatura infantil, as histórias de Tchukovski, assim como estabelece censura para muitas obras que, segundo ela, eram puro misticismo:

O mais importante é o conteúdo do livro infantil. Este conteúdo deve ser substantivo. Temos muitos livros ociosos. Muitos escritores não sabem como atribuir ao livro infantil um novo conteúdo e por isso retiram dele todo conteúdo.

O conteúdo do livro infantil deve ser comunista, mas isso não significa que os livros para as crianças devam falar do programa do partido e das resoluções dos congressos, mas têm de oferecer as crianças conceitos e personagens vivos que lhes ajudem a se tornarem comunistas conscientes (KRUPSKAIA, 1959, p. 51).

A partir de 1928, começa a guerra com a chamada “tchukovchina” (livros escritos no estilo de Tchukovski). Para um leitor brasileiro é necessária uma contextualização. K. I. Tchukovski foi um dos mais destacados escritores infantis da época soviética. Suas histórias em versos curtos e dinâmicos fascinavam e, até hoje encantam, o leitor infantil. Um dos de seus livros, contra o qual Krupskaja se rebelou, contava a história de um crocodilo que andava pelas ruas de Petrogrado e falava turco. Bastava alguém contrariá-lo para que no mesmo instante fosse engolido por ele. É aí que surge o menino Vânia Vasilchikov e enfrenta o crocodilo, fazendo-o devolver tudo que havia engolido. Logo depois o crocodilo é enviado num “aeroplano” de volta para a África. Chegando lá, os animais querem saber de sua viagem. Então, o crocodilo conta que em Petrogrado os irmãos vivem presos em celas e que prometeu ao hipopótamo que vingaria seus irmãos conclamando os

bichos da África para libertá-los. Assim, os bichos vão para Petrogrado, tomam como refém a boneca de uma menina e exigem que Vânia Vasilchikov liberte os bichos do zoológico.



### Ilustração de um dos livros de Tchukovski

(fonte <http://ratmania.narod.ru/suteev/mouse-suteev-07.html>, acesso em 25/09/2013)

Uma história simples, mas que provocou a censura de vários livros de Tchukovski. E a incentivadora da censura não era somente Krupskaja, mas quase todas as mulheres do primeiro escalão do governo, pois elas ocupavam altos postos no Narcompros<sup>1</sup>. Delas dependia a publicação e edição daquele ou de outro escritor. Quem defendeu Tchukovski foi Gorki, que enviou da Itália,

<sup>1</sup> Comissariado do Povo para Instrução Pública

onde residia na época, um artigo no qual lembrava como Lênin valorizava o ponto de vista de Tchukovski e seus trabalhos sobre a literatura russa (especificamente sobre o poeta Nekrassov). Pelo visto, Gorki não quis usar outros argumentos para discutir com Krupskaia.

Apesar de tudo, Tchukovski deixou um material precioso em forma de mandamentos para aqueles que pretendiam ou pretendem ser poetas infantis. Suas obras são muito próximas de contos populares, cativam a imaginação com o dinamismo do desenrolar dos acontecimentos ou com a fantasia dos fatos. Tchukovski consegue com encantamento falar da bondade, da coragem, e outras características humanas positivas; consegue também de maneira engraçada zombar dos defeitos, desnudar traços negativos como covardia, indiferença e passividade. É claro que seu subtexto profundo, muitas vezes, pode ser compreendido somente pelos adultos. No entanto, exatamente por isso, é necessário refletir sobre o mais simples conto para, com entonação e mímica, levar as crianças a compreenderem o sentido da narrativa.

Será que não foi exatamente deste ponto que Krupskaia não gostou? Será que queria que falasse das mazelas do ser humano e da sociedade com toda realidade?

Como um fio condutor perpassa a pedagogia soviética a questão da educação no e pelo trabalho, da relação entre o trabalho e a formação de um ser ativo na sociedade. Entre os teóricos que apresentaram suas concepções a respeito deste assunto estão S. T. Chatski e A. S. Makarenko.

A. S. Makarenko desempenhou um papel significativo na elaboração das concepções socialistas de educação e apresentou os princípios de criação e de liderança pedagógica do coletivo infantil, os métodos da educação pelo trabalho e a educação no espírito de uma disciplina consciente. As ideias pedagógicas de Makarenko e os princípios da educação, realizados na prática em instituições educacionais, receberam ampla divulgação em seus livros *Poema pedagógico* (1935) e *Bandeiras nas torres* (1938), assim como em muitos artigos e palestras. Makarenko não se dedicou muito aos problemas didáticos, mas isso não significa que ele subestimava o papel do ensino no processo educacional. Pelo contrário, em seus pontos de vistas e na sua prática pedagógica ele atribui à instrução (ensino) um dos papéis mais importantes. As questões teóricas e metodológicas não o preocupavam, pois achava que estavam muito mais elaboradas em comparação com os problemas de educação. Não podemos esquecer sua enorme contribuição com as questões pedagógicas em geral, assim como a união entre a educação e o ensino com o trabalho produtivo, a combinação do ensino geral com o ensino diferenciado, o desenvolvimento de postulado fundamental sobre o papel educativo e instrutivo do trabalho, sobre a autogestão, o coletivo e a liberdade de desenvolvimento da personalidade.

Posteriormente, em 1936, Makarenko revela: “Chegou a hora de lançar o ‘Livro para os pais.’ Já há muito material e muitas leis para a pedagogia soviética, temos que escrever sobre isso”

(Makarenko, 1969, p. 7). São muitas as ideias, recomendações, características e muitos conselhos interessantes para os pais neste livro, principalmente quando Makarenko fala dos métodos e dos recursos da educação, tais como horários, conversas, aprovação, incentivo, reprovação e o sentimento dos pais. E o mais notável é que cada método e cada recurso educacional, para ele, não existem isoladamente, mas em complexas interdependências e em determinadas condições.

Assim como Makarenko, Stanislav Teofilovitch Chatski foi um importante colaborador tanto no campo teórico, como no plano prático, antes e depois da revolução. Ainda em 1908, sob sua liderança foi organizada a sociedade *O trabalho infantil e o lazer* que desenvolvia ações pedagógicas em oficinas, clubes e jardins de infâncias criados por ele com o objetivo de tirar as crianças dos trabalhadores da rua, educando nelas o amor pelo trabalho e pela arte. Além de defender a educação pelo trabalho, Chatski achava importante a satisfação dos mais diversos interesses das crianças.

Após a Revolução de Outubro, apesar de pertencer à nobreza, Chatski, este homem de formação brilhante (formado em ciências naturais pela Universidade de Moscou, formado pelo Conservatório de Moscou e pelo Instituto Agrário) não se tornou engenheiro, nem músico e nem agrônomo. Ficou famoso como pedagogo. Voltou-se para o povo e dedicou-se, desde jovem, à educação de crianças, colaborou na elaboração dos primeiros programas de educação. Ele fundou a primeira estação experimental de educação popular, onde se organizavam exposições, seminários e cursos para os professores. Posteriormente, transformado em Escola Técnica de Formação de Professores.

Muitas pesquisas foram realizadas sob o comando de Chatski. As questões que o preocupavam estavam intimamente ligadas à construção da nova sociedade – organização, conteúdo e métodos da nova escola socialista. Um dos princípios apresentados por ele foi “a devolução da infância às crianças”.

A instabilidade é uma lei para as crianças e uma deficiência para os adultos. Temos duas psicologias – do organismo que cresce e daquele que para em seu crescimento. Por isso, para nós é difícil de entender as crianças. Daí, ocorrem os nossos erros. Daí, vem tudo o que é falso a que nos agarramos – nossas organizações de educação, nossos programas, nossas escolas e as concepções pedagógicas (CHATSKI, 1980, p. 87).

É impossível falar da pedagogia e da psicologia soviéticas sem falar da pedologia. Um de seus representantes foi Pavel Petrovitch Blonski. O objetivo principal da pedologia era criar uma ciência específica sobre a criança para orientar os professores e o projeto previa a relação natural dos pedólogos com a prática escolar e o estudo diário da criança através de métodos científicos (por

exemplo: testes de diagnósticos psíquicos para definição do nível do desenvolvimento intelectual das crianças) e apresentavam recomendações sobre as perspectivas para a aprendizagem. A questão sobre o desenvolvimento psíquico era central nos estudos da pedologia. Mas para Blonski o princípio de desenvolvimento era aplicável ao homem como o princípio histórico, destacando como determinante das formas psíquicas do comportamento humano os fatores da história cultural. Isso pode aproximar Blonski de Vigotski, seu contemporâneo.

Nos anos 20 surgem também os primeiros livros de pedagogia soviética. Muitos autores tentam rever sob uma nova ótica a herança pedagógica e apresentam algumas propostas para as questões de educação e formação. Uma das questões levantadas é a definição do conceito “educação”. Ao afirmar que educação é uma ação predeterminada e organizada, os autores, infelizmente, não questionam o caráter bilateral do processo de educação como um processo de cooperação ativa entre o educador e o educando. No entanto, os dois autores falam da importância de perceber a criança como um ser ativo do processo educacional e também do papel fundamental que exerce o professor.

É muito comum, em épocas conturbadas, ter que escolher de que lado lutar. Assim foi para muita gente durante a revolução russa. A literatura e a ciência sempre formam as alas de resistência e crítica dos rumos adotados pelos governos. Assim é em qualquer país, não foi diferente na Rússia após 1917.

Mas, após a publicação do artigo de Krupskaja *Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar* (1936), o Comissariado do Povo para a Educação aprova a Resolução *Sobre as deturpações pedológicas no sistema do Comissariado do Povo para a Educação* e proíbe a pedologia, assim como os testes psicológicos. As justificativas são várias, mas a principal é que objeto de estudo da pedologia não estava bem definido, assim como os limites entre a psicologia, a pedagogia e a pedologia. Baseando-se em testes, muitas vezes, a negligência pedagógica era vista como retardo mental. Este artigo serviu de pretexto para a não publicação de muitos trabalhos importantes e divulgados somente nos anos 70-80.

Nesse contexto histórico, ganham impulso as trajetórias científicas de L. S. Vigotski, A. N. Leontiev e A. R. Luria. Companheiros de trabalho no Instituto de Psicologia de Moscou, a “troika” começa a escrever uma das mais importantes páginas da psicologia e da pedagogia soviéticas, dando início à elaboração de uma teoria que entrará para a história com o nome histórico-cultural. Fundamentada filosoficamente nos princípios marxistas a teoria histórico-cultural traz para o centro do debate a condição social da gênese da consciência do indivíduo. São realizadas pesquisas teóricas e experimentais que levam a um novo entendimento sobre a origem e a estrutura das

funções psíquicas superiores. Ao afirmarem que estas funções têm origem social, divergem radicalmente da psicologia idealista dominante à época.

As pesquisas mostraram que as funções psíquicas especificamente humanas, como o pensamento lógico, a memória consciente e a vontade (desejo), não se apresentam prontas ao nascer, mas se formam durante a vida como resultado de apreensão da experiência social acumulada pelas gerações precedentes e ao dominarem os recursos de comunicação e de produção intelectual (antes de tudo, por meio da fala), que são elaborados e cultivados pela sociedade. Estes recursos inicialmente são utilizados pelas pessoas no processo de uma ação externa conjunta e na relação com o outro. Somente depois, em determinadas condições, são “interiorizados”, transformados em recursos interiores efetivos da ação psíquica interna do indivíduo, graças aos quais cresce ilimitadamente a força do intelecto humano e da vontade humana (Leontiev, 1981, p. 7).

As ideias apresentadas por Leontiev estão na origem da nova educação soviética e tem por base uma das afirmações mais importantes do marxismo que é levantada como lema: a educação é determinada pela sociedade e pelas relações sociais e que: “Os comunistas não inventam as influências da sociedade sobre a educação; eles somente mudam o caráter da educação e a arrancam das influências da classe dominante” (Marx, Engels, 1980, p. 123).

Em 1996, saiu na Rússia a biografia de Vigotski escrita por sua filha. O livro traz muitos detalhes desconhecidos, até então, sobre a trajetória do pensador. Sua filha conta que, ao elaborar a bibliografia dos trabalhos de Vigotski (no início dos anos 70), encontrou diversos números de revistas que publicaram artigos de Vigotski sem as páginas correspondentes e, onde deveria estar o artigo, havia um carimbo com os seguintes dizeres: *Retiradas de acordo com a Resolução sobre as deturpações pedológicas no sistema do Comissariado do povo para a Educação*. Mesmo no início dos anos 70, a leitura destas páginas era permitida somente com uma autorização especial do governo.

Apesar de até hoje o mundo ocidental posicionar Lev Semionovitch Vigotski no campo da psicologia, chegando a afirmar que ele era psicólogo, pode-se discordar integralmente dessa opinião e dizer que ele mergulha nos estudos do comportamento humano em função de assumir de corpo e alma o compromisso com a educação do novo homem. Além disso, não se pode perder de vista que suas contribuições teóricas são valiosíssimas para a arte e a filosofia, embora sejam bem conhecidas no Brasil muito mais entre os que se dedicam aos estudos nas áreas da pedagogia e da psicologia.

No seu primeiro livro *Psicologia pedagógica*, ele vai afirmar a necessidade de pensar o problema pedagógico situado no centro da nova psicologia e apresenta sua contribuição para pensar a educação na Rússia pós-revolucionária (VIGOTSKI, 2003). A cada leitura dessa obra, escrita há

quase um século, nos surpreende a atualidade de muitas ideias que estão na base de um projeto teórico que até hoje permanece válido, instigante e sequer foi realizado.

Neste livro ainda não estão os conceitos pelos quais Vigotski vai ficar famoso no Ocidente, mas são apresentadas questões que ele considerava fundamentais para pensar a educação na sociedade socialista. As transformações ocorridas no campo político ecoaram nas decisões tomadas no âmbito da organização do sistema educacional. Ocorreram mudanças radicais na estrutura da escola com a proposta do método de conjunto, introduzido a partir de 1923. Esse método consistia em apresentar o conhecimento aos estudantes de uma forma global e tinham por base três temas: natureza, trabalho e sociedade. Os defensores desse método tinham por princípio a educação guiada pelos interesses da criança e do adolescente e afirmavam que essa forma de organização do trabalho na escola poderia contribuir para que a vida escolar não fosse isolada da vida vivida fora dela, assim como, superar a fragmentação do conhecimento disciplinarizado, fornecendo a possibilidade de formar pessoas com uma base sólida do saber (LUNATCHARSKI, 1988).

Sem dúvida alguma, Vigotski é fortemente influenciado por essas inovações no campo escolar. No referido livro, defende um novo campo científico – a psicologia pedagógica – que deveria ser “a ciência sobre leis de modificação do comportamento humano e sobre os meios de dominar essas leis” (VIGOTSKI, 2003, p. 43). Com base nisso, ele apresenta quais são as tarefas da educação socialista, os desafios da organização da nova escola e o papel do professor. Por ser um homem que acredita nas infinitas possibilidades do desenvolvimento humano e que destaca o papel da educação como um processo de rupturas e transformações qualitativas, Vigotski não pode ser julgado por ter mudado sua visão em relação à educação anos depois. Se no livro *Psicologia pedagógica* ele defendia uma visão de educação mais libertária, em que o professor deve ser o organizador do ambiente social de desenvolvimento que, nas palavras dele “é o único fator educativo”, no final da vida, Vigotski apresenta o conceito de *zona de desenvolvimento iminente*, delegando à atividade colaborativa um papel de primeira importância para o desenvolvimento humano. Vigotski diz que a escola estará na vida, o processo pedagógico é a vida social ativa, é a troca de vivências combativas e o professor tem que ter por princípio as possibilidades de criação. Por isso, para ele, no futuro, nenhum prédio teria o letreiro escola, e a educação emerge como um problema da vida como criação, em que o artista é o pedagogo-educador (VIGOTSKI, 2003).

Sem dúvida alguma, nessa mudança, ele também se revela como um homem do seu tempo, pois é exatamente no início da década de 1930 que o marxismo passa a ser algo que substitui a forma religiosa de consciência no estado ateu, transformando-se num dogma ideológico muito distante da verdadeira filosofia marxista (KRAVTSOV, 2013).

L. S. Vigotski não era um herói solitário na mitologia de Nietzsche e bolchevista; muito menos um messias que surgiu sabe-se lá de onde para salvar a psicologia e que logo encontrou nela os postulados corretos. Era um homem da cultura, um intelectual que agia no fluxo principal das ideias estéticas, filosóficas, políticas e simplesmente vitais de sua época. Não foi o fundador de novos princípios, tomados das profundezas de seu dom, mas um dos representantes das correntes mais modernas que dominava as mentes de sua geração. Não era um menino prodígio que nasceu marxista, mas um crítico literário da época pós-simbolista e que chegou à psicologia e ao marxismo por vias características e complexas. Não era “Mozart da psicologia”, mas um homem do seu tempo que com sucesso aplicou sua experiência cultural num campo novo e inesperado. (ETKIND, 2013, disponível em <http://hr-portal.ru/article/eshche-o-l-s-vygotskom> acessado em 25/09/2013).

## Referências bibliográficas

CAPRILES, René. **Makarenko o nascimento da pedagogia socialista**. Editora Scipione, 1989.

CHATSKI, Stanislav Teofilovitch. **Izbrannie pedagogitcheskie sotchinenia**. Moskva: Prosveschenie, 1980.

KRAVTSOV, Guenadi. **Filosofskie osnovi kulturno-istoritcheskoi teorii**. Rio de Janeiro: mimeo, 2013.

KRUPSKAIA, N.K. **Sobre o livro infantil**. IN: *Istoria Sovietskoi Pedagogiki*. Moscou, Prosveschenie, 1980.

KRUPSKAIA, Nadejda Konstantinovna. **O livro infantil é uma poderosa arma da educação socialista**. IN: *Istoria Sovietskoi Pedagogiki*. Moscou, Prosveschenie, 1980.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Três origens e três partes integrantes do marxismo**. IN: *Coletânea de obras de V.I.Lenin*. Moscou: Isdatelstvo Polititcheskoi Literaturi, 1978.

\_\_\_\_\_. **Sobre a nossa revolução**. IN: *Coletânea de obras de V.I.Lenin*. Moscou: Isdatelstvo Polititcheskoi Literaturi, 1978.

\_\_\_\_\_. **Tarefas da União da Juventude (Discurso no III Congresso da Juventude Comunista em 2 de outubro de 1920)**. IN: *Coletânea de obras de V.I.Lenin*. Moscou: Isdatelstvo Polititcheskoi Literaturi, 1978.

\_\_\_\_\_. **O grande início** IN: *História da Educação Pré-Escolar Soviética*. Moscou: Prosveschenie, 1980.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch. **Problemi razvitiia psirriqui**. Moskva: Isdatelstvo Moskovskogo Universiteta, 1981.

LUNATCHARSKI, Anatoli Vassilievitch. **Sobre a educação e a instrução**. Moscovo: Progresso, 1988.

MAKARENKO, Anton Semionovitch. **Livro para os pais**. Moscou: Izdatelstvo Prosveschenie, 1969.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Instruções aos delegados do Conselho Central Provisório sobre determinadas questões**. IN: *Obras Reunidas de K.Marx e F.Engels*. Moscou: Izdatelstvo Polititcheskoi Literaturi, 1980, v. 2.

\_\_\_\_\_. **Feuerbach. A contradição das concepções materialistas e idealistas**. IN: *Obras Reunidas de K.Marx e F.Engels*. Moscou: Izdatelstvo Polititcheskoi Literaturi, 1980, v. 1.

\_\_\_\_\_. **Teses sobre Feuerbach.** IN: *Obras Reunidas de K.Marx e F.Engels.* Moscou: Izdatelstvo Politicheskoi Literaturi, 1980, v. 1.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista (1848).** IN: *Obras Reunidas de K.Marx e F.Engels.* Moscou: Izdatelstvo Politicheskoi Literaturi, 1980, v. 1.

VIGODSKAIA, Guita Lvovna & LIFANOVA, Tamara Mirrailovna. **Lev Semionovitch Vigotski. Zhizn. Rabota. Tcherti k portretu.** Moscou: Misl, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia pedagógica.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **Sítios de internet acessados**

<http://ratmania.narod.ru/suteev/mouse-suteev-07.html>, acesso em 25/09/2013

<http://hr-portal.ru/article/eshche-o-l-s-vygotskom> acessado em 25/09/2013.